

Veículo	Jornal do Commercio / AM		Data	15/07/09		Quadrante	<table border="1"> <tr> <td>A</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>C</td> <td>D</td> </tr> <tr> <td>E</td> <td></td> </tr> </table>		A	B	C	D	E	
A	B													
C	D													
E														
Página	A-3 Artigos		Fonte Citada	☐ Sem citação ☐ Dirigente ☐ Chefe ☒ Pesquisador ☐ Outros empregados		Embrapa Amazônia Ocidental								
Composição gráfica	☒ 02 elementos gráficos ☐ 04 elementos ☐ 03 elementos gráficos ☐ 05 ou mais elementos		Presença do nome	☐ Capa ☐ Citação ☐ Manchete ☒ Destaque no Texto ☐ Rodapé/Legenda		SIN - BIBLIOTECA								
Gênero	☒ Artigo ☐ Crônica ☐ Entrevista ☐ Carta ao Leitor ☐ Nota Informativa ☐ Nota Opinativa ☐ Notícia ☐ Reportagem													

Luís Antonio Kioshi Aoki Inoue / Cheila de Lima Boijink
Roger Crescêncio / Antônio Cláudio Uchoa Izel

Atuação regional em aquicultura na Embrapa Amazônia Ocidental

A equipe de aquicultura da Embrapa Amazônia Ocidental tem atuado no desenvolvimento sustentável da piscicultura continental de água doce nos arredores da cidade de Manaus, principal mercado consumidor do tambaqui cultivado do Brasil. Segundo informações da Sepa/Sepror, estima-se que somente para a cidade de Manaus a demanda por tambaqui seja da ordem de 20 mil toneladas. Atualmente a produção amazônica está na ordem das 10 mil toneladas, sendo o principal pólo produtor as propriedades localizadas no município de Rio Preto da Eva, distante cerca de 100 km da capital amazonense. Empreendimentos comerciais para produção de tambaqui estão também presentes na região dos municípios de Iranduba e Manacapuru, também distantes cerca de 100 km de Manaus, mas em direção contrária a Rio Preto da Eva, tendo o Rio Negro como referência. Tambaqui cultivado tem chegado à cidade de Manaus também pela importação de outros estados como Rondônia, Roraima e Acre.

Os assuntos abordados nas pesquisas da Embrapa tem sido o ajuste dos sistemas de cultivo em tanques escavados, barragens e gaiolas com o objetivo de se atingir a máxima produção economicamente mais atrativa ao produtor rural com mínimos impactos ao meio ambiente, divulgando-se para isso as Boas Práticas de Manejo da Piscicultura, para o correto monitoramento da qualidade ambiental, utilizando-se rações de boa qualidade em quantidades não degradantes à qualidade da

sendo respeitado o suporte estudado pela

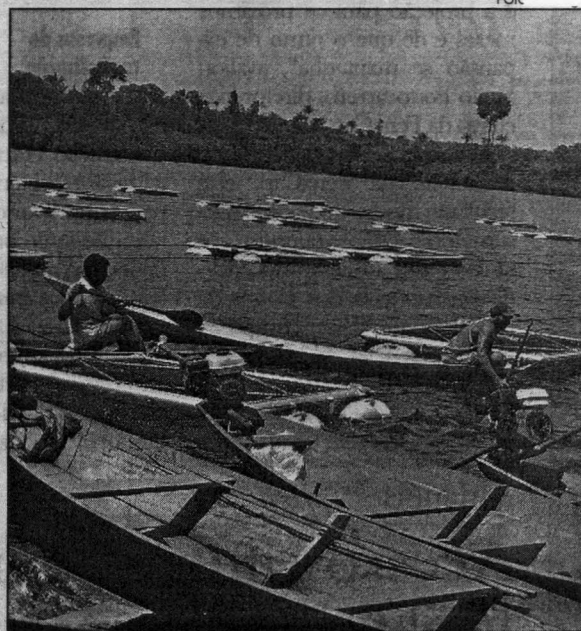
Embrapa: tanques escavados, barragens e, em escala experimental, as gaiolas flutuantes.

As pesquisas que estão se projetando para o futuro são o melhoramento genético do tambaqui, visando a obtenção de linhagens mais produtivas de peixes em menor tempo de cultivo, sendo inclusive previsto especialmente para isso uma estação de piscicultura. O tambaqui cultivado leva atualmente em torno de 12 meses para atingir o tamanho mínimo aceito no mercado de Manaus cerca de 2 kg. Uma linhagem melhorada certamente diminuirá esse tempo de cultivo, aumentando a lucratividade da piscicultura regional.

O programa de melhoramento genético do tambaqui cultivado faz parte do projeto nacional da Embrapa, macroprograma 1 (Grandes desafios nacionais), o Aquabrazil, que simultaneamente está trabalhando no melhoramento genético da tilápia, surubim e camarão marinho. O objetivo principal do Aquabrazil é dar um salto tecnológico na produção sustentável de pescado da aquicultura, atacando para isso, além do melhoramento genético, as áreas de nutrição, sanidade, monitoramento ambiental e processamento do pescado, querendo

no futuro próximo proporcionar a rastreabilidade dos produtos da aquicultura brasileira para, quem sabe, a exportação aos mercados internacionais.

A Embrapa Amazônia Ocidental tem atuação regional também no estudo de produtos naturais da Amazônia no tratamento e prevenção de doenças do tambaqui cultivado, mostrando boa interação com o setor de cultivo de plantas medicinais da unidade. Atualmente a equipe está de-



Foto

envolvendo três projetos de pesquisa nesse assunto, sendo dois do macroprograma 3 da Embrapa (Desenvolvimento Tecnológico Incremental do Agronegócio) e um financiado pelo edital universal do CNPq. Os trabalhos iniciais estão estudando a adição do alho na ração para prevenção de parasitos nas brânquias do tambaqui, que podem causar redução de crescimento, anorexia e em alguns casos a morte de animais. Resultados preliminares mostraram bons resultados do alho para a diminuição de parasitos nas brânquias do tambaqui, que estão possibilitando a segunda

Atuação regional em

2009

SP-S8671



22296-1

CPAA-22296-1



Atuação regional em aquicultura
2009
SP-S8671

S
8671

Culo Journal do Commercio / AM		Data 15/07/09		Quadrante <table border="1"> <tr> <td>A</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td></td> <td>C</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>E</td> </tr> </table>		A	B		C	D	E
A	B										
	C										
D	E										
Página A-3 Antigo		Fonte Citada ☐ Sem citação ☐ Dirigente ☐ Chefe ☒ Pesquisador ☐ Outros empregados									
Composição gráfica ☐ Somente texto ☒ 02 elementos gráficos ☐ 04 elementos ☐ 03 elementos gráficos ☐ 05 ou mais elementos		Presença do nome ☐ Capa ☐ Citação ☐ Manchete ☒ Destaque no Texto ☐ Título ☐ Rodapé/Legenda									
Gênero ☒ Artigo ☐ Crônica ☐ Entrevista ☐ Nota Informativa ☐ Notícia ☐ Editorial ☐ Carta ao Leitor ☐ Nota Opinativa ☐ Reportagem											

etapa dos estudos que é a utilização de uma planta medicinal da Amazônia, o cipó alho, para o mesmo fim do alho no tambaqui. Possivelmente teremos a opção de uso econômico e sustentável de uma planta regional sem valor comercial aparente, porém com características agrônômicas interessantes para cultivo comercial. Outras atividades que estão sendo desenvolvidas é o uso de óleo essencial da alfavaca para banhos anestésicos e preventivo de infestação

de parasitos nas brânquias do tambaqui. O último projeto aprovado recentemente dessa linha de pesquisa vai tratar do uso de extratos liofilizados de plantas com propriedades imunostimulantes como unha de gato, quebra pedra, noni e moringa, quando adicionados na ração para o tambaqui.

A segunda espécie cultivada mais importante na Amazônia

Ocidental é o matrinxã, que apresenta características de crescimento até melhores que o tambaqui, mas apresenta limitações no que diz respeito a produção de alevinos. Estudos são necessários no que diz respeito aos melhores protocolos de preparação e indução a desova artificial da espécie em cativeiro e melhorias nas fases de larvicultura e alevinagem. A equipe tem trabalhado em conjunto com o Inpa e o principal produtor comercial de alevinos da região em estudos iniciais.

A espécie de peixe que mais chama a atenção dos visitantes à Amazônia é o Pirarucu. A

Embrapa Amazônia Ocidental também está atuando na criação racional da espécie que são os projetos financiados pela Finep e Embrapa no macroprograma 2 (Competitividade e Sustentabilidade Setorial). Estudos estão sendo desenvolvidos no desenvolvimento de protocolos de preparação de reprodutores à desova em cativeiro através da manipulação da qualidade da água dos viveiros de estocagem dos reprodutores (Projeto financiado pela Finep e gestão Fucapi). Trabalhos estão sendo também desenvolvidos para o aperfeiçoamento das técnicas de manejo da espécie, no que diz respeito ao uso de anestésicos na espécie.

O pirarucu é um peixe de grande porte que apresenta riscos durante o manejo aos trabalhadores rurais, sendo comum o relato de pancadas violentas dos animais em técnicos e pesquisadores durante o manejo, porém a anestesia do pirarucu pelos meios usuais é pouco viável devido a respiração aérea obrigatória. O peixe pode morrer afogado em banhos anestésicos. A Embrapa em conjunto com o Inpa tem estudado a anestesia do pirarucu pela aspersão de anestésicos diretamente nas brânquias dos reprodutores e juvenis da espécie. Meios para a melhoria da sanidade de alevinos de pirarucu é outro assunto que tem sido trabalhado pela equipe de aquicultura da Embrapa Amazônia Ocidental.

LUÍS ANTONIO KIOSHI AOKI INOUE, CHEILA DE LIMA BOIJINK, ROGÊR CRESCÊNCIO E ANTÔNIO CLÁUDIO UCHOA IZEL são pesquisadores da equipe de Aquicultura da Embrapa Amazônia Ocidental, sediada em Manaus-AM.